



Boletim Informativo #62

19 de fevereiro de 2021

Alterações à lei eleitoral autárquica mostram medo dos partidos. Somos Coimbra voltará a ser candidato nas próximas eleições autárquicas

A marcar a atualidade nacional tem estado o debate em torno da alteração à lei autárquica. A [nona alteração à lei autárquica](#), aprovada em julho pelo PSD e pelo PS, com a abstenção da CDU, tem estado a gerar diversas críticas dos movimentos independentes em todo o país e o Somos Coimbra não é exceção. Para além da possibilidade de a candidatura de um movimento independente poder ser inviabilizada por causa do nome ou do logotipo, em causa está também a recolha de mais assinaturas ou ainda a dependência da decisão de um juiz de turno (uma vez que a entrega decorre em agosto, durante as férias judiciais). Mais concretamente, com esta nova lei, o Movimento Somos Coimbra não poderá concorrer à Câmara Municipal e às freguesias com o mesmo nome, o que, para além de exigir a criação de 19 movimentos independentes, implica a recolha de mais assinaturas. Para além disso, tendo em conta que as assinaturas têm de ser entregues até 50 dias antes do dia das eleições, o juiz de turno poderá considerar que algum nome não é válido e exigir o reconhecimento notarial das assinaturas em poucas horas, o que será humanamente impossível.

“Isto mostra que os partidos querem ser os donos disto tudo. Não querem cidadania”, acusa José Manuel Silva, o rosto do Somos Coimbra, em declarações ao [“Jornal de Notícias”](#). Já numa entrevista dada ao [“Público”](#), José Manuel Silva acusa os partidos de “não gostarem das pessoas que pensam pela cabeça delas”.

Apesar deste cenário, o Somos Coimbra voltará a ser candidato nas próximas eleições autárquicas. O movimento Somos Coimbra nunca deixará de lutar pela cidadania independente e pelo enriquecimento da democracia através da participação de independentes na vida cívica e política. O Somos Coimbra está a estudar as diversas possibilidades legais de, sem violar os seus princípios basilares, se apresentar às próximas eleições autárquicas, aguardando que na Assembleia da República possa prevalecer maioritariamente o bom senso e que a legislação ainda seja revista a tempo das próximas eleições autárquicas.

Durante esta tarde, foi veiculado por [vários meios de comunicação](#) que a Provedora de Justiça considera que as alterações feitas à lei eleitoral autárquica representam uma “violação dos direitos dos cidadãos”, pedindo por isso a fiscalização da sua constitucionalidade.

[Ler mais informação aqui](#)

Nota sobre as autárquicas em Coimbra

Na sequência da intervenção pública do Dr. Nuno Freitas, pessoa e amigo que o Somos Coimbra muito considera e respeita, apenas há a dizer que as informações prestadas pelo Dr. Nuno Freitas relativamente às eleições autárquicas em Coimbra naturalmente serão verdade relativamente a ele próprio não ter sido escolhido como o candidato do PSD, mas que até agora não foi estabelecido nenhum diálogo formal entre o PSD e o Somos Coimbra relativamente a esta matéria.

Porém, nos termos em que sempre o formulou, o Somos Coimbra continua empenhado na constituição de uma plataforma alargada de candidatura a Coimbra, que corresponda ao apelo que repetidamente nos é feito por parte dos Conimbricenses e que permita vencer as próximas eleições autárquicas com um programa e um conjunto de projetos que promovam o desenvolvimento e o crescimento económico, cultural e social do concelho de Coimbra, rumo ao futuro e à sua afirmação nacional e internacional.

[Ler mais informação aqui](#)

Carta Aberta da União de Freguesias de Souselas e Botão à CDU Coimbra

[Como temos vindo a dar conta](#), o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra (CMC) e o PS de Coimbra tudo têm feito para impedir uma transferência de competências para as freguesias de acordo com a lei. Como a UF de Souselas e Botão não aceitou prescindir das competências que a lei lhe atribui, está agora a sofrer retaliações evidentes por parte da CMC, com o total silêncio da CDU. Nesse sentido, o presidente da UF de Souselas e Botão escreveu uma Carta Aberta à CDU Coimbra, dirigida ao vereador Francisco Queirós.

Com efeito, em resultado da posição que a CDU assumiu em 2019, em Assembleia Municipal, para permitir a aprovação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento da CMC para 2020 (que já tinham sido chumbados), no ano passado a CMC pagou às freguesias a meio dos trimestres e não no final. Este ano, em que se continuam a enfrentar as duras consequências socioeconómicas provocadas pela pandemia da COVID-19, a CMC está a dificultar a gestão das freguesias que não aceitaram prescindir das competências atribuídas pelo Decreto-Lei 57/2019 e a recuar em relação ao que fez no ano passado, pagando apenas depois de terminar o trimestre, contra relatório.

Face a esta alteração, o Executivo da UF de Souselas e Botão questionou o silêncio e a conivência da CDU. “Este ano as freguesias do concelho já não merecem o apoio da CDU, como aconteceu o ano passado? O que mudou, então? As freguesias presididas pela CDU estão satisfeitas com o tratamento que o PS de Coimbra tem dado às freguesias?”, pergunta-se na Carta Aberta.

Ainda em janeiro passado, na Assembleia Municipal, o líder da bancada da CDU, Manuel Pires da Rocha, referia que consideram “fundamental que as freguesias adquiram autonomia e meios para a governação dos seus territórios”. “Como poderemos ter autonomia se a CMC retira a maioria das competências previstas pela Lei e, às freguesias que recusam esse corte, o dinheiro só nos é facultado posteriormente pela CMC e depois de apresentarmos um relatório justificativo? Quando é que o vereador Francisco Queirós vai tomar uma posição no Executivo camarário que realmente defenda as freguesias?”, conclui a carta assinada por Rui Soares.

[Ler Carta Aberta na íntegra aqui](#)

Atrasos nas obras do IP3: Somos Coimbra "lamenta profundamente" silêncio da CMC e do PS Coimbra

Recentemente foram noticiados [os atrasos registados na empreitada de requalificação do troço do IP3](#), entre os nós de Penacova e a ponte da Foz do Dão, numa extensão de 16 kms, iniciada em maio de 2019, com prazo de execução de 330 dias. De imediato, [o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques, tomou posição](#) denunciando o “atraso flagrante” deste trecho, assim como a indefinição que se mantém em relação às restantes empreitadas.

Na passada Reunião de Câmara, a vereadora Ana Bastos referiu este tema, para denotar que o Somos Coimbra lamenta profundamente não ter ouvido nem o Presidente da CMC, nem nenhum dos representantes do PS Coimbra a criticar o atraso inaceitável deste trecho e do cronograma global da obra.

“Esta é uma obra prioritária para a Região Centro e para o país, pelo que para o Somos Coimbra não é aceitável que os responsáveis políticos não exijam o melhor para o seu território”, referiu Ana Bastos.

Importa ainda acrescentar que, com esta solução, está a inviabilizar-se a construção de uma verdadeira autoestrada entre Coimbra e Viseu, ao mesmo tempo que se está a abortar, por largas décadas, a continuidade da A13 que se manterá perdida nas margens do Ceira.

“A solução engendrada evidencia uma grande falta de visão e inépcia dos representantes locais na defesa da região, constituindo-se como um entrave à competitividade e ao desenvolvimento económico da região de Coimbra”, conclui a vereadora.

[Ler intervenção na íntegra aqui](#)

Curva da Zouparria: "Vai o PS continuar a meter o pau na roda desta obra?"

Na passada Reunião de Câmara, o vereador José Manuel Silva voltou a falar na obra da correção da perigosa trajetória da curva da Zouparria, em Souselas. [A Junta da União de Freguesias de Souselas e Botão apresentou o projeto, tecnicamente irrepreensível](#), e o orçamento da Junta prevê o montante necessário para a realização da obra.

Alegadamente, a CMC não aprova este projeto [porque quer valetas em vez de passeios](#), prejudicando a maior segurança das pessoas, adultos e crianças, no caminho de uma escola. Porém, oficialmente nada se sabe, pois a CMC não teve ainda a coragem de responder por escrito à Junta da UF de Souselas e Botão a dizer exatamente porque está a bloquear esta obra.

“[O PS está contra](#), mas até tem vergonha de colocar a justificação por escrito. Porque não responde a Câmara por escrito aos ofícios? Porque não apresenta as alegadas objeções por escrito? Vai o PS continuar a meter o pau na roda desta obra sem ter sequer a coragem de o assumir por escrito?”, questionou José Manuel Silva.

[Ler intervenção na íntegra aqui](#)

Entrevista de Rui Soares à RRC: “Pior que a pandemia é a CMC a complicar as coisas”

A [Rádio Regional do Centro](#) (RRC) está a fazer uma ronda pelas várias freguesias do concelho de Coimbra, com o objetivo de perceber como é que os responsáveis pelas freguesias estão a lidar com este segundo confinamento em

comparação com o do ano passado. Recentemente, foi a vez de Rui Soares, presidente da UF de Souselas e Botão, ser o convidado do “Programa da Manhã”.

Comparando a postura dos fregueses com o confinamento anterior, Rui Soares é perentório ao afirmar que “as pessoas, neste momento, estão mais sensibilizadas para ficar em casa, estão mais sensibilizadas para respeitar as regras, porque estão mais preocupadas também”. Relativamente a situações mais complicadas, decorrentes das consequências económico-sociais da pandemia COVID-19, o presidente da UF de Souselas e Botão admite que há na freguesia cada vez mais pessoas com “muitas dificuldades”. Todavia, Rui Soares dá conta de como a Comissão Social de Freguesias, as três Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da freguesia e a rede de vizinhança têm sido fundamentais para a UF conseguir responder a todas estas situações mais dramáticas. Ver [aqui](#) como UF de Souselas e Botão esteve na linha da frente no combate ao coronavírus, durante o primeiro confinamento.

Na entrevista, o autarca falou ainda das dificuldades e dos entraves causados pela CMC à sua UF. Segundo Rui Soares, “pior que a pandemia é a Câmara Municipal de Coimbra a complicar as coisas”. Para justificar esta afirmação, Rui Soares deu vários exemplos que estão penderes face à inércia da CMC: [as obras na Curva da Zouparria](#), referida acima; ou ainda a falta de “um simples papel” para poder dar seguimento à doação do Campo do Clube Académico do Paço.

Rui Soares abordou ainda o tema que tem estado no centro da atualidade local: a descentralização de competências da CMC para as freguesias. O presidente da UF de Souselas e Botão revelou que, apesar de ter sido das primeiras freguesias a aceitar a descentralização de competências em 2019, o processo ainda não está concluído. E tudo porque a UF de Souselas e Botão não aceitou a proposta que [a CMC apresentou e que retirava à UF a maior parte das competências previstas no Decreto-Lei 57/2019](#), sem justificação válida. Mesmo nas competências a transferir, por exemplo nas limpezas, a proposta da CMC não abrangia “milhares de metros quadrados de terreno para limpar”, explicou Rui Soares. Ao longo da entrevista Rui Soares lamenta várias vezes a falta de apoio do Município, pois falta dinheiro à UF de Souselas e Botão para “para podermos fazer mais e melhor pela população”.

Ler mais informação aqui

Se desejar acrescentar e-mails e/ou números de telefone à lista de distribuição deste Boletim

Informativo, basta preencher esses dados em somoscoimbra.org ou enviar uma mensagem

com os e-mails e/ou números de telefone a acrescentar para [<somoscoimbra@gmail.com>](mailto:somoscoimbra@gmail.com).

Pode ainda reencaminhar esta mensagem a quem entender.

Vamos desenvolver Coimbra

Siga-nos nas nossas redes sociais:

